



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CATOLÉ DO ROCHA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JACIRA DUTRA DINIZ ANDRADE

**LIVRO DIDÁTICO: COMPANHEIRO DO COTIDIANO ESCOLAR UM ESTUDO
DE CASO**

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2012**

**LIVRO DIDÁTICO: COMPANHEIRO DO COTIDIANO ESCOLAR UM ESTUDO
DE CASO**

JACIRA DUTRA DINIZ ANDRADE

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade à Distância da Universidade Estadual da Paraíba, CAMPUS IV em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: MS. Francineide Pereira Silva

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2012

JACIRA DUTRA DINIZ ANDRADE

LIVRO DIDÁTICO: COMPANHEIRO DO COTIDIANO ESCOLAR UM ESTUDO
DE CASO

Aprovado em: 31 de 03 de 2012

COMISSÃO EXAMINADORA

Francineide Pereira Silva

Profª. Ms. Francineide Pereira Silva
Universidade Estadual da Paraíba
Orientador(a)

Luciano Dutra Vieira

Profª. Ms. Luciano Dutra Vieira
Universidade Estadual da Paraíba
Examinador (a)

Maria das Graças da Silva

Prof. Esp. Maria das Graças da Silva
Universidade Estadual da Paraíba
Examinador (a)

A 5531

Andrade, Jacira Dutra Diniz.

Livro didático [manuscrito]: companheiro do cotidiano escolar um estudo de caso / Jacira Dutra Diniz Andrade. – 2012.

24 f. il: Color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Geografia) – Coordenadoria Institucional de Programas Especiais, 2012.

“Orientação: Ma. Francineide Pereira Silva.”

1. Livro didático. 2. Escola. 3. Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 371.32

RESUMO

ANDRADE, Jacira Dutra Diniz¹

O presente estudo tem por objetivo lançar um olhar sobre a importância do livro didático e investigar seu papel mediador na sala de aula em relação ao conhecimento. Para isso será apresentado um breve panorama sobre o histórico do livro didático.

O estudo tem como referência o livro didático, este instrumento didático continua sendo uma das formas importante para o ensino, pois o mesmo traz o universo em suas páginas, em forma de letras, figuras, imagens, símbolos e signos da leitura do mundo, dentro de compreensões diversas nas instâncias sociais, econômicas, religiosas, culturais, **Geográficas**, históricas. Assim, a pergunta problematizadora nesse trabalho é: ‘ **qual é a contribuição do livro didático para o ensino e aprendizagem?** Diante desta pergunta nasceu a vontade de estudar e pesquisar sobre o tema, bem como a proximidade que a minha profissão mim oferece, devido desenvolver minhas atividades na escola pública Estadual de Ensino Fundamental João Suassuana, na cidade de Catolé do Rocha no Estado da Paraíba. O **objetivo** desse estudo foi conhecer a história do ensino de geografia e o papel do livro didático na aprendizagem dos alunos de 6º ao 9º ano da citada Escola.

A **metodologia** que norteia o estudo é a pesquisa bibliográfica e observação cotidianas de campo.

Palavras Chave: Livro Didático, Escola Pública; Construção do Conhecimento.

¹ Aluna do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade à distância – Universidade Estadual da Paraíba –Campus IV/Pólo Catolé do Rocha/PB.

SUMÁRIO

Resumo	
1. Introdução	06
2. Localização Objetivos e Metodologia.....	07
3. Breve relato da trajetória Histórica do Livro Didático.....	08
4. “A Hora da escolha”.....	09
4.1 A Seleção dos Livros Didáticos: Alguns critérios para o acesso ao livro.....	10
5. Olhando para o Livro de Geografia: como uma fonte de leituras de mundo.....	12
6. O Livro Didático.....	15
Considerações Finais	21
Referência Bibliográfica	23
Anexos	



Um país se faz com homens e livros." (Monteiro Lobato)

INTRODUÇÃO

Quando se coloca a questão da Educação em pauta como um dos principais vetores para o futuro da sociedade, a expectativa sempre é que haja uma melhoria na qualidade da educação brasileira em todos os níveis de ensino, deve-se ressaltar que este anseio da população por ter Educação de qualidade e quantidade, não é mérito da população do século XXI, mas é algo trabalhado, planejando dentro de políticas públicas educacionais há muito tempo atrás.

Dessa forma, ou nesse cenário de busca de melhorias para o ensino em específico, o fundamental, encontra-se o Livro Didático. Pois, este é considerado uma das ferramentas básicas nesse processo de ensino-aprendizagem. Mas qual é a contribuição do Livro Didático? Diante desta pergunta nasceu a vontade de estudar e pesquisar sobre o tema, bem como a proximidade que a minha profissão mim oferece, devido desenvolver minhas atividades na escola pública Estadual de Ensino Fundamental João Suassuna, na cidade de Catolé do Rocha no Estado da Paraíba.

Voltando ao tema de estudo, é importante lembrar que o Livro Didático não é uma construção individual do professor, mas uma produção científica que atende aos anseios da sociedade em que este está sendo utilizado em suas respectivas salas de aulas. Vejam o que diz o Guia de Livros Didáticos, Programa Nacional Livros Didáticos (PNLD) – 2008.

Segundo se pode observar no cotidiano das salas de aulas no que se refere ao ensino do Livro Didático é um dos recursos mais utilizados pelos professores para a construção do conhecimento. Segundo Shaffer (1999 p.133) diz

“o uso do livro didático está associado a uma função social e pedagógica relevante: a construção do conhecimento

através do trabalho com o texto impresso, o que permite a ampliação deste universo de conhecimento”.

Fica obvio no pensamento do autor, citado acima, que o livro vai além da escrita, da leitura, do fazer de atividades, como função social este é convocado para participar da construção do aprendizado do aluno, despertando nesse aluno o ser ativo e reflexivo. Outro ponto importante a ser lembrado que este recurso não é o único meio de desenvolver as atividades em sala, é necessário que os professores busquem outras vias de acesso para produção do conhecimento. Visto que a “qualidade do processo de ensino depende muito mais do desempenho do professor do que da qualidade do livro didático (ibem p. 142)

2. Localização, Objetivos e Metodologia da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Ensino Fundamental João Suassuna, localizada na Praça Prefeito José Sérgio Maia,70/Centro/Catolé do Rocha-PB. A **metodologia** deste artigo foi trabalhada com dados produzidos na primeira fase da pesquisa. Para Lakatos e Marconi (1991), analisar denota estudar, fazer a decomposição e interpretação. Assim, a análise de um texto refere-se ao processo de conhecimento da realidade, exigindo um exame sistemático dos elementos. Portanto, é decompor um todo em suas partes constitutivas, compreendendo a maneira pela qual estão organizadas. Focalizado o conteúdo, analisamos os livros, tendo como eixos prioritários o conteúdo teórico e os recursos visuais, pois estes últimos fornecem suporte vital às ideias e informações contidas no livro. Quanto à forma de abordagem, a pesquisa pode ser identificada como qualitativa. Foram também analisados dados referentes à Escola Estadual de Ensino Fundamental João Suassuna, local onde foi realizada a pesquisa de campo. A proposta de desenvolvimento desse trabalho será da seguinte maneira: construção de um roteiro para pesquisa, este servirá para a coleta de dados, as perguntas serão abertas, que será aplicado na escola junto aos professores de geografia do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II na referida escola. O material bibliográfico foi lido e resumido durante todo trabalho. No estudo de campo foi realizado encontros na sala de aula com os professores da área de geografia.

Na pesquisa bibliográfica foram levantado os dados bibliográficos em relação ao tema de estudo, paralelo pesquisava sobre o tema nas publicações avulsas, livros, pesquisa na internet. O material foi, continuamente, lido e resumido durante todo período da pesquisa é referente à catalogação e análise dos dados de campo e das entrevistas com as professoras, momento de consolidação da teoria e a prática dentro da construção do texto científico que tem como produto final o artigo. As indagações sobre a utilização do livro didático foram os critérios do *Guia de Seleção do livro didático*, os propósitos e sugestões dos PCN's. Procuramos, também, nos apoiar na perspectiva da aprendizagem como construção do conhecimento, respeitando o que o aluno possui ao ingressar na escola.

3. Breve relato da trajetória Histórica do Livro Didático

Diante dos dados a origem do livro didático está na cultura escolar, mesmo antes da invenção da imprensa no final do século XV. É um percurso longo com grandes interesses políticos e ideológicos em pauta. Assim, segundo a história, das inúmeras formas experimentadas pelos governantes para levar o livro didático à escola durou em torno de 67 anos (1929-1996), só com a extinção da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), em 1997, e com a transferência integral da política de execução do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é que se iniciou uma produção e distribuição contínua e massiva de livros didáticos.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como foco o ensino fundamental público, incluindo as classes de alfabetização infantil, e assegura a gratuidade dos livros. De acordo com o programa cada aluno tem direito a um exemplar das disciplinas de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia, que serão estudadas durante o ano letivo.

Segundo mostra Freitag et.al (1989), em seus estudos, foi em 1938 que o livro didático entrou na pauta do governo quando foi instituída por meio do Decreto-Lei nº 1.006, de 30/12/38 a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) que estabelecia a primeira política de legislação para tratar da produção, do controle e da circulação dessas obras. De acordo com a autora, esta comissão possuía mais a função de controle político-ideológico do que propriamente uma função didática. O artigo 208, inciso VII, da Constituição Federal do Brasil, define

que o livro didático é um Direito Constitucional do estudante brasileiro. Existe varias outras questões a ser discutidas nesse contexto das políticas em torno do Livro Didático nas estas não são o foco deste artigo deixando, assim, para outro momento de analise.

4. “É HORA DA ESCOLHA!”

Para avaliar os livros didáticos vários critérios devem ser contemplados, entre eles, segundo Sposito (2006), os principais se referem à coerência teórico-metodológica, a presença de erros conceituais ou de informação e a presença de preconceito ou indução a ele. Neste sentido, Castrogiovanni e Goulart (1999) afirmam que para propiciar uma visão da Geografia segundo perspectiva crítica, deve-se levar em consideração: “a fidedignidade das informações”; “o estímulo à criatividade”; “uma correta representação cartográfica”; “uma abordagem que valoriza a realidade”; e “enfocar o espaço como uma totalidade”.(anexo 1).

Chamada “ **É hora da escolha**” feita no Guia de Livro Didático, onde se encontra todas as informações como se escolher o livro mais adequado para os anos letivos, para ser adotado. Diz o documento “*O objetivo final é um só: colaborar para que o processo seja organizado, coletivo e consciente, em vez de um exercício apressado, solitário e irrefletido diante de uma lista de títulos*” segue a redação do documento mostrando que

Esse roteiro não é nem pretende ser completo. Cada região, cada escola, cada grupo de professores, tem a sua história e as suas particularidades, impossíveis de conhecer de antemão e à distância.

O sentido do termo “**adotar um livro**”. A palavra “adotar” implica? Então vejamos o que nos diz a respeito o Aurélio Eletrônico, porque conhecer o sentido da palavra é a primeira regra:

- ✚ Verbete: adotar
- ✚ [Do lat. adoptare.]
- ✚ V. t. d.
- ✚ *Optar ou decidir-se por; escolher, preferir:*
- ✚ *Seguir, abraçar:*
- ✚ *Tomar, assumir.*
- ✚ *Aceitar, acolher, seguir: adotar um conselho.*

Como se percebe todos os sentidos destacados explicita que adotar envolve uma tomada de decisão consciente e responsável, na medida em que nos compromete intimamente com o objeto da adoção. É importante ressaltar que

isso é feito na medida em que se é necessário, deste que seja para atender demandas reais como a sociedade. O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD é um programa nacional; portanto, de grandes proporções e extremamente complexo, com todas as vantagens e desvantagens dessa envergadura. Isso quer dizer, entre outras coisas, que a escolha do professor não é — nem pode ser — um ato idêntico ao de encomendar um livro em uma livraria. Daí a necessidade de conhecermos as regras básicas que organizam o funcionamento desse Programa, para garantir que o resultado seja o mais próximo possível do desejado.

4.1. A Seleção dos Livros Didáticos: alguns critérios para o acesso ao livro.

- ✚ **Viigência de três anos;** – O livro escolhido só poderá ser substituído por outro título no próximo PNLD, ou seja, daqui a três anos. Portanto, não façam escolhas puramente individuais ou irrefletidas; isso pode dificultar e até impedir o trabalho da equipe. Discutam exaustivamente, decidam como equipe; e não se esqueçam de que três anos não são três dias. Em resumo: dadas as regras do jogo, o livro é, antes de mais nada, uma escolha da escola, com conseqüências de curto e de médio prazo.
- ✚ **Negociação do FNDE com autores e editores;** – Uma vez escolhido, o livro selecionado como primeira opção é negociado com os detentores dos direitos autorais. Os resultados nem sempre são os esperados, o que pode ocasionar a impossibilidade de aquisição da obra escolhida. Daí a importância da segunda opção, que deve ser tão “prá valer” quanto a primeira, para não comprometer todo o investimento da equipe e do próprio PNLD.
- ✚ **A “reserva técnica” e seus limites;** – a função da reserva técnica é a de constituir uma espécie de acervo de emergência, capaz de socorrer escolas em que, por algum motivo, o livro não chegou, ou chegou em quantidade insuficiente.
- ✚ **O formulário a preencher;** – Uma vez escolhido o livro, é necessário preencher adequadamente o formulário, virtual ou impresso, que garantirá o pedido.

De acordo com a pesquisa bibliográfica podemos verificar que o livro é um material didático de utilização constante no Ensino Fundamental, precisa incorporar, coerentemente, as discussões e inovações na área de geografia e estar atualizado em relação aos avanços teóricos metodológicos aceitos pela comunidade científica e concernentes a corrente de pensamento geográfico adotada, respeitando-se no entanto as opções dos autores pelas diferentes correntes.

Segundo Paulek (2011, p. 27) partindo do pressuposto de que

“(...) um livro didático de geografia deve primeiro preparar o aluno para atuar no mundo complexo, localiza-se nele decodificá-lo, compreender seu sentido e significado; e, segundo, desenvolver seu espírito crítico, que implica no desenvolvimento da capacidade, de problematizar a realidade, de propor soluções e reconhecer sua complexidade”

Continuando o pensamento do autor citado acima, lembra-se que

“(...) o ensino de geografia tem como objetivo atender às exigências do mundo contemporâneo que pressupõe a articulação entre as instancias sociais, econômicas, políticas e culturais. É necessário que o aluno compreender seu ambiente imediato, assim, como as escolas espaciais mais amplas (regional, nacional e internacional) e possam refletir sobre seu cotidiano articulando a estas escolas”.

Na pesquisa também pode-se conhecer os princípios básicos para a escolha do livro didático em específico o de geografia. Dentro os princípios foi elencado os seguintes:

Função do livro de geografia:

- Conhecimento geográfico que se pretende que o aluno apreenda;
- Conceitos e instrumentos a serem elaborados;
- Procedimentos e atitudes esperadas do aluno;
- Adequação do livro ao professor e à escola;

Processo de avaliação foi norteado por critérios delineadores que se encaixam em três blocos:

- Coerência teórica e metodológica;
- Presença de erros conceituais e de informação;
- Presença de preconceito ou indução a ele.

Os autores mostram que o Livro Didático deve ter os seguintes pré-requisitos;

- Não devem expressar preconceitos formas de discriminação ou doutrinação religiosa e política;
- Não pode conter os ou induzir a erros;
- Não podem ser desatualizados
- Devem expressar coerência metodológica.

Ainda sobre os princípios a Linguagem, também é muito importante. Como se vê seguir;

- O livro didático deve apresentar linguagem clara precisa e adequada ao estágio de desenvolvimento médio dos alunos as séries a que se destina e o livro (...);
- Apresentar atividades e ilustrações que ajudem a compreender o texto;

- Ser inovador capaz de romper com as abordagens consideradas tradicionais.

Em resumo, ao utilizar o livro didático, espera-se que o aluno possa elaborar e trabalhar com conceitos específicos da geografia.

Escolha do livro pela Internet

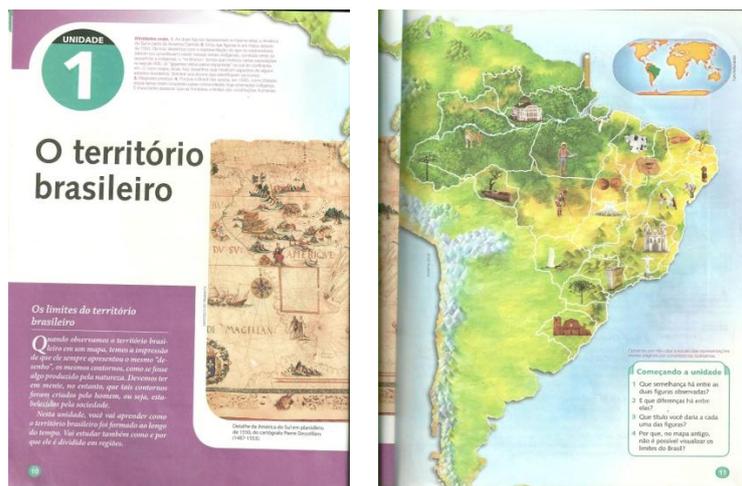
Graças às novas tecnologias de tratamento de dados, vocês professores, podem também, escolher os livros didáticos pela Internet, na página eletrônica do FNDE (www.fnde.gov.br). (p.31).

5. OLHANDO PARA O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA: como uma fonte de leituras de mundo

É necessário que os professores planejem as propostas de trabalho com conteúdos de geografia e que venham possibilitar a construção de oportunidades para falar, pensar e agir diante do mundo. Nesse sentido Moran (2009, P. 28 e 29) afirma

Avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação. Avançaremos mais se aprendermos a equilibrar planejamento e criatividade, organização e adaptação a cada situação, a aceitar os imprevistos, a gerenciar o que podemos prever e a incorporar o novo, o inesperado. Planejamento aberto, que prevê, que está pronto para mudanças, para sugestões, adaptações.

Como na unidade 1 do livro de Geografia “Projeto Araribá (7º ano p.10) Observa-se que a imagem do território é um dos conceitos da geografia mais importante de ser trabalhado, pois é o momento em que os alunos vão tomando consciência onde estão? Quem são? Que cultura tem? Enfim sabem se localizar diante do território e do espaço que ocupa e futuramente no que poderão ocupar.



Fonte: Imagem 1

Como diz Guimarães (1996, p.101) o

trabalho que se faça com os conteúdos de geografia, pode-se transformar o temário desta disciplina num campo fértil à problematização, trazendo para a sala de aula o estudo dos sujeitos que produzem o espaço geográfico. Desenvolvendo os conceitos existentes nos livros didáticos e que constituem o que é específico à Geografia, podemos ampliar, ao mesmo tempo

Santos (1995) também aborda este tema e argumenta a respeito

“ da necessidade dos professores, não satisfeitos com os resultados de seus ensinamentos, de substituírem esse por um outro: o da lógica dialética. Mas, adverte que não basta apenas uma reestruturação dos conteúdos (...) é preciso, ainda, proporcionar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é um pensar em movimento (...).

Na imagem 2 do livro em estudo pode ser visto nesse 3º tema a questão da “Regionalização do território brasileiro”



Fonte: Imagem 2

A partir dessa imagem o professor pode planejar uma aula com desenhos, redações, músicas regionais, onde os alunos reproduzam o cenário de sua localidade e possam perceber que mesmo o território sendo o mesmo, os espaços que o compõe são diferenciados. Guimarães (1996, p. 101) mostra que

“ O uso do livro didático pode instrumentalizar o leitor para o estabelecimento de elos entre os diversos campos que o ato de investigação aciona no sujeito pensante: o campo conceitual, o campo metodológico, o campo cognitivo e o campo afetivo”.

Do livro p. 42. Observa-se que na imagem 3 referente ao 2º tema “a formação da população brasileira é de fundamental importância compreender e interpretar como o território brasileiro foi organizado e reorganizado, ao longo da história e geografia. Assim, estudar a composição geográfica deve ser percebida como uma construção de todos e não de um grupo de interesses. Como diz Cavalcanti (2010 p. 24)

“ o ensino de Geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista de sua espacialidade: isso porque se tem a convicção de que a prática da cidadania, sobretudo nesta virada do século, requer uma consciência espaciais.”

6. O Livro Didático ...



O livro é uma extensão da memória e da imaginação." (Jorge Luis Borges)

O Livro Didático selecionado para essa análise se intitula Projeto Araribá – Geografia 7º ano do Ensino Fundamental da editora Moderna 2007 (2ª edição). Este livro traz um enfoque sobre o Território Brasileiro elencando seus aspectos físicos, econômicos, sociais e culturais. No interior dos capítulos e unidades, são ilustrações de fotografias, mapas ou imagens são utilizados para contextualizar a temática que será trabalhada, como também são empregados quadros contendo explicações referentes aos conteúdos e boxes com vocabulário de alguns termos geográficos. No término de cada capítulo, são sugeridas atividades (ver em anexo) as quais favorecem a revisão dos conteúdos trabalhados extra sala de aula para os alunos.

Vale ressaltar ainda que, no final de cada unidade, há uma seção intitulada Saiba Mais (ver em anexo 2), trazendo textos complementares lembrando alguns conteúdos, sugestões de filmes e indicações de sites. Outras informações sobre os livros didáticos de geografia dessa coleção encontram-se em anexo.

Fazendo a análise dos conteúdos e as atividades propostas no livro em estudo, nota-se que a intenção dos autores é trabalhar a Geografia de forma viva contextualizada, reflexiva, dialética como expressa Santos (1995) com o cotidiano do aluno, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico a partir de questões que exige reflexão, compreensão e associação dos conteúdos contextualizados à realidade brasileira das regiões.

Já os mapas, gráficos e tabelas são bastante utilizados em todos os capítulos tanto para a espacialização dos fenômenos como para a interpretação de dados. Possuem a estrutura correta (fonte, escala, legenda, título) e as figuras aparecem contextualizadas, favorecendo assim um subsídio para o entendimento do conteúdo abordado (ver em anexo 3)

Em toda a estrutura textual no livro foi apresentada pelos autores um olhar mais próximo no que concerne à proteção ambiental. Assim, todo o texto deixa clara a evidencia que as ações do homem em relação à natureza deve ser mediada por parâmetro mais humanizados e não prioritário para atender ao sistema capitalista, o qual versa mais pela exploração e lucro. Ficaram nítido nas imagens apresentadas nas páginas do livro que somos nós, os humanos, o principal agente transformador da paisagem e instiga a refletir sobre nossas ações cotidianas em prol da preservação do ambiente. (ver em anexo as favelas)

Em termos gerais, e apesar da maneira sucinta com o qual os autores trabalham certos conteúdos, considera-se o livro de geografia um recurso didático de boa qualidade, atualizado (para o ano em que foi publicado), podendo ser usado pelos alunos da série ao qual o mesmo foi destinado.

O livro didático é, sem dúvida, um subsídio de grande relevância no processo de ensino aprendizagem, como também uma ferramenta indispensável para a construção do conhecimento em sala de aula, cabendo aos professores percebê-lo como um instrumento auxiliar nesse processo, buscando novas fontes de informação que contemplem os conteúdos abordados, como também explorar as diferentes formas de linguagem, pois as mesmas além de possuírem a capacidade de dinamizar as aulas, permitem maior fixação dos temas em estudo. Soares (2002, p.2), ratifica este pensamento quando aponta as dificuldades vivenciadas pelo professor quanto à utilização do livro didático:

Há o *papel ideal* e o *papel real*. O *papel ideal* seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Na verdade isso dificilmente se concretiza, não por culpa do professor, mas de novo vou insistir, por culpa das condições de trabalho que o professor tem hoje. Um professor hoje nesse país, para ele minimamente sobreviver, ele tem que dar aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde e, freqüentemente, até a noite. Então, é uma pessoa que não tem tempo de reparar aula, que não tem tempo de se atualizar. A conseqüência é que ele se apóia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino.

Esta análise de Soares é real, pois, foi verificado na fala de professores de Geografia da escola em estudo se escutou o seguinte relato sobre esta questão. Diz a professora da disciplina de geografia:

“apesar de considerar o livro didático mais um instrumento de apoio ao trabalho do professor, não tenho conseguido deixar de tê-lo como fiel companheiro. Muitas vezes pretendo utilizar recursos didáticos diferenciados como: jornais, revistas. Com os recursos multimídia que a escola dispõe também acontece à mesma coisa, na realidade falta tempo para selecionar o material, antes das aulas, como é o caso da televisão, vídeo, data show me faz desistir e buscar novamente o livro didático”

Como é possível observar no relato da professora ela apresenta a importância da utilização do livro didático em sala de aula. Mas, demonstra também, nas entrelinhas de seu pensamento, que este é continuamente utilizado devido ser prático transportá-lo. E nesse momento pode-se verificar vários fatores implícito como por exemplo na fala “falta de tempo” encontra-se implícito uma carga horária de trabalho muito maior que a determinada, locais de diferentes e em mais de um turno; estrutura escola pouca adequada para a instalação dos novos recursos didáticos como os da multimídia. E voltando ao livro didático de geografia também fica claro que este não está sendo utilizado como um recurso didático de vetor para a transformação. É sabido que o livro por si só, principalmente, nas fases do ensino fundamental o professor é a personagem importante para decodificar criticamente os conteúdos dos livros, e reescreve-lo a partir das vivências cotidianas dos alunos.

O livro didático frente às atuais condições de trabalho de um professor de geografia tornasse cada vez mais um instrumento, se não indispensável pela menos necessário como complemento as atividades didático pedagógico. Desta forma, é relevante analisar a forma de aprendizagem não só do conteúdo proposto.

De acordo com Straforini (2011. p. 50)

“a geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento. É importante ressaltar, também, a formação do professor, pois se o mesmo é responsável pela mediação do saber que interfere nos processos afetivos, sociais e intelectuais do aluno, deve ser encarado com rigor, haja vista que esse processo de formação do professor tem como objetivo o desenvolvimento do pensamento autônomo, permitindo a articulação teoria-prática, fornecendo subsídio para sua auto formação.”

O ensino de Geografia e a utilização do livro didático enfrentam muitas dificuldades, que urgentemente precisam ser repensados pelas comunidades escolar envolvida nesse processo.

Analisando outro fator do livro didático, Alain Choppin (2004) mostra que este recurso didático (livro) sendo um objeto multifacetado, pode-se ver nele múltiplas funções, diz o autor, a saber: **função referencial** (o livro didático constitui uma referência para a definição de currículos e programas); **função instrumental** (o livro didático acaba por impor métodos de aprendizagem); **função ideológica ou cultural** (o livro didático veicula valores); e **função documental** (o livro didático é fonte e objeto de pesquisa para a História da Educação). Como se pode ver o livro didático é uma realidade que se constrói, se multiplica e modifica-se. Dessa forma como se observou nesse estudo, quando analisou-se o livro didático de geografia, este acompanha a trajetória de desenvolvimento. O conteúdo que foi encontrado neste livro traz uma redação atualizada dos acontecimentos da sociedade em todos os seus setores, e analisadas de forma crítica e contextualizadas, assim confirma a importância do livro didático para o ensino e aprendizagem do educando, não se comungar com a opinião ou mito que este recurso é tido como ultrapassado. Mas o livro em específico o de geografia continua sendo um meio essencial para se ensinar.

Dessa forma Cavalcanti (2010, p. 24) destaca que a.

Finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. Tratar-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes; de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo da conjunção desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial.

Como pode ser observado há uma preocupação do autor com o aprendizado do aluno, e não apenas com os conteúdos a serem ministrados nas salas de aulas. Bem se sabe que um dos grandes desafios na atualidade é educar com qualidade. Como enfatiza Moran (2009, p. 13)

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no

desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.

Ainda, tentando buscar bases dessa proposta, encontro na obra de Vesentini (1995 p. 15-16) alguns princípios esclarecedores ele diz que

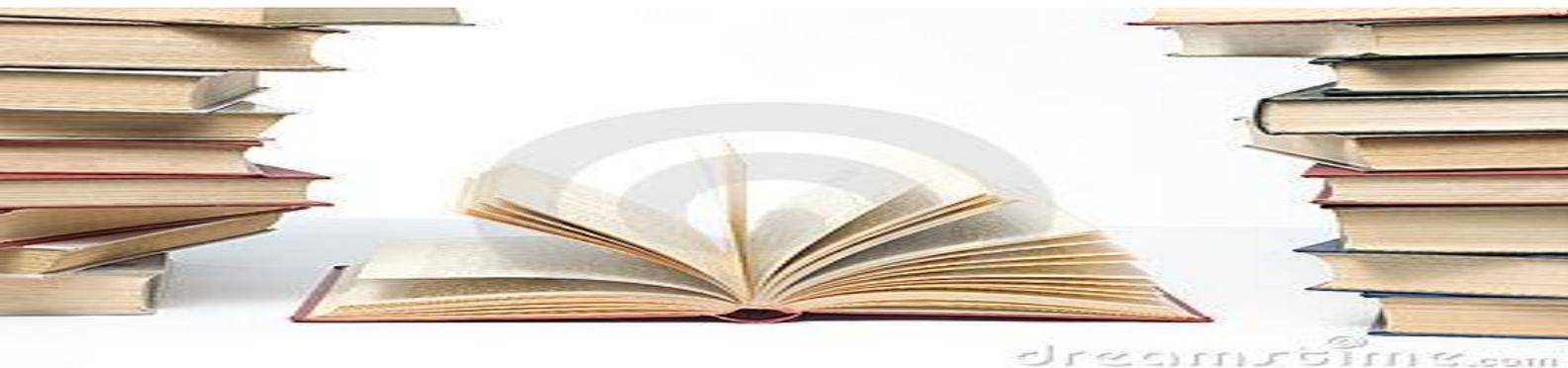
“(...) o ensino de geografia no Século XXI, portanto, deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e as escalas local e nacional, deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza (...), deve realizar constantemente estudos do meio (...) e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens.”

Ao analisar as teorias dos autores acima citados fica evidente a necessidade de uma profunda transformação nos métodos de ensino. É evidente que é necessário com urgência mudar a forma de ensinar na escola, muitos planejamentos nesse sentido já foram feitos o importante agora é executar com eficácia e determinação de todos envolvidos com a educação, em específico, os professores de geografia, aos alunos deve ser atribuídos um papel ativo no processo de aprendizagem, que o leve além do registro de sua presença na escola e em sala de aula. Deve ser criada em conjunto de motivações pela aprendizagem crítica, na disciplina de geografia, como nas demais disciplinas. E não ficar criticando apresentando o livro didático com um fator negativo dentro da sala de aula. Este recurso foi, é e continuara sendo um norteado para formação crítica e reflexiva para professores, alunos e leitores interessados em aprimorar seus conhecimentos.

No atual contexto social, a geografia assume um papel de destaque na escola, pois possibilita o acompanhamento do mundo e suas transformações. Porém a implantação da Geografia Crítica nas escolas se deu de cima para baixo. Straforini (2011) é claro: [&] a implantação da Geografia Crítica nas escolas públicas se deu de forma verticalizada, ou seja, sem sua construção e aprofundamentos entre os professores de Geografia. Para Kaercher (1999), é evidente que ações pensadas e praticadas pelos professores, funcionários da Educação, alunos e comunidade são impedidas. O que existe são ações arquitetadas por burocratas ou altos funcionários dos poderes administrativos de forma autoritária. Segue o análise de Kaercher, para muitos professores a

Geografia Crítica foi apresentada através do livro didático. Acreditava-se que para ensiná-la bastava abordar criticamente o assunto. Por conseguinte, o ensino continuou sendo realizado de forma fragmentada não considerando a realidade, a totalidade mundo, ou seja, o que houve foi à perpetuação da valorização do conteúdo. Vale salientar que a Escola Tradicional é caracterizada como um local de transmissão do conhecimento. Assim, o conhecimento é concebido como uma informação que é aprendida unicamente pela memorização, houve apenas a substituição de conteúdos neutros e descontextualizados por conteúdos pretensamente críticos. Segundo Kaercher (1999) a Geografia Crítica não chegou às escolas, ou chegou pouco e continua reproduzindo verdades cristalizadas.

O autor ainda afirma que o problema do descrédito do ensino de Geografia não está no seu conteúdo, mas sim na concepção do conhecimento e na metodologia de seus professores, portanto, é um problema em sua formação. Kaercher adverte que compreender a geografia é essencial, porém não é o bastante, uma vez que se faz mister saber ensiná-la. Contudo, não compete a Geografia o papel transformador da sociedade. A interdisciplinaridade pode ser uma alternativa para podermos pensar a Educação num sentido mais amplo, pois ao contrário estaríamos reproduzindo a fragmentação do conhecimento.



Considerações Finais

O livro didático frente às atuais condições de trabalho de um professor de geografia torna-se cada vez mais um instrumento, se não indispensável pelo menos necessário como complemento as atividades didáticas pedagógico.

Diante desse estudo conclui-se que é necessário para que haja um efetivo ensino de geografia, é importante que alunos e professores realmente se envolva com as atividades cotidianas, mas que cumpra as atividades formais, mas que não sejam alienados no processo educacional. Para que possa haver a aula é preciso o professor conhecer o aluno além das letras, tarefas de sala, ou seja, deve buscar sempre o universo dos alunos, para que eles possam entender e se apropriar do contexto geográfico trabalhado.

Mesmo o livro didático sendo utilizado como principal recurso didático em sala de aula é importante que o professor utilize metodologias diversificadas proporcionando aos alunos a construção de um conhecimento coletivo, onde professores e alunos são sujeitos responsáveis e “produtores” do conhecimento. Isso é importante ser entendido pelo professor, assim, este estará formando alunos que possam ter uma leitura de mundo mais próxima da realidade que se encontra e as mais distante do mesmo.

O livro didático é, sem dúvida, um subsídio de grande relevância no processo de ensino aprendizagem, como também uma ferramenta indispensável para a construção do conhecimento em sala de aula, cabendo aos professores percebê-lo como um instrumento auxiliar nesse processo, buscando novas fontes de informação que contemplem os conteúdos abordados, como também explorar as diferentes formas de linguagem, pois as mesmas além de possuírem a capacidade de dinamizar as aulas, permitem maior fixação dos temas em estudo.

Termino este estudo com as palavras de Luckesi (1990) “(...) o livro didático de forma alguma, não deve ser instrumento descartável no processo

ensino aprendizagem ele é instrumento importante desde que tenha a oportunidade de registrar e manter registrada com fidelidade e permanência a mensagem (...) através do livro, o educando terá a possibilidade de se reportar, quantas vezes quiser ou necessitar ao conteúdo ensinado na sala de aula". Paulek (2011) complementa dizendo que "não devemos ver o livro didático como um instrumento único e 'perfeito', com todas as respostas e finalizadas."

Com esse estudo a nossa expectativa é contribuir para a discussão sobre o livro didático, visando dá a nossa parcela de ajuda nesse importante tema do conhecimento humano na busca de novos rumos para a educação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ✚ Brasil, Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEC. 1998.
- ✚ BRASIL. MEC-SEB *Guia de Análise do Livro Didático – Geografia- edição 2008*, Brasília, 2007. Livro didático. 2. Avaliação. 3. Programa Nacional do Livro Didático. I. Título.
<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/161240LivroDidatico.pdf> Acesso: out. 2011
- ✚ Brasil. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2008: apresentação / Ministério da Educação. — Brasília: MEC, 2007 p.44 — (Anos Finais do Ensino Fundamental) ISBN 978-85-98171-95-1
- ✚ BRASIL. Ministério da Educação. Guia de Livros Didáticos. PNLD. 2008: Geografia. Ministério da Educação, Brasília. MEC. 2007.
- ✚ CASTROGIOVANI, Antonio Castro. GOULART, Ligia Beatriz. A questão do Livro Didático em geografia elementos para uma análise. IN: CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. CALLAI, Helena Copetti. SCHAFFER, Neiva Otero. KAERCHER, Nestor André (Orgs.). Geografia em sala de aula práticas e reflexões. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2003.
- ✚ CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos – Campinas, SP; Papirus, 1998 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 16ª Edição 2010.
- ✚ CHOPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Educação e Pesquisa - Revista da Faculdade de Educação da USP. São Paulo, Universidade de São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez. 2004, p. 564-565.
- ✚ FARIAS, Ana Lúcia Goulart de. Ideologia no livro didático. 13ªed. São Paulo: Cortez. 2000.
- ✚ FREITAG, Bárbara et al. O livro didático em questão. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- ✚ GUIMARÃES, Raul Borges TECENDO REDES E LANÇANDO-AS AO MAR: o livro didático de Geografia e o processo de leitura e escrita. Em Aberto, Brasília, ano 16, n.69, jan./mar. 1996
- ✚ LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia Científica. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.
- ✚ LAJOLO, Marusa. Livro didático: (em quase) manual do usuário. Revista em aberto: o livro didático e qualidade de ensino, Brasília, INEP, nº69. Ano 16, jan/fev 1996.
- ✚ MORAN, José Manuel et. al. Novas tecnologia e Mediação Pedagógica Campinas SP: Papirus – (Coleção Papirus Educação) 16ª edição 2009.
- ✚ PAVÃO, Antonio Carlos 1 Proposta Pedagógica. O LIVRO DIDÁTICO EM

QUESTÃO. Programa 3. Livro Didático em Geografia do Processo de avaliação a sua escolha.2011,p. 23.

- ✚ PAULEK, Paulo Marcelo. O livro didático contribui até que ponto para o professor? Disponível em <http://artigod.etc.br/aceso>. Dezembro 2011.
- ✚ SANTOS, Douglas. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de geografia. Prudentino de Geografia (17). Presidente Prudente> AGB, jul 1995
- ✚ SCHAFFER, Neiva Otero. O livro didático e o desempenho pedagógico: anotações de apoio à escolha do livro texto In CASTROGIOVANNI, Antônio carlos(org) et al. Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões. 2. ed. Porto Alegre. Editora da Universidade/UFRGS, 1999.
- ✚ SOARES, M. B. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. In Revista Brasileira de Educação, nº 25: São Paulo, 2002.
- ✚ SPOSITO, Eliseu Savério. O livro didático de Geografia: Necessidade ou dependência? Análise da avaliação das coleções didáticas para o ensino fundamental In SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão(org.). Livros didáticos de História e Geografia: Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2006.
- ✚ _____ A escola e o ensino de geografia elemento para a discussão. Revista faz ciência. Francisco Beltrão. FACIBEL. 1997, nº1 p. 2-18.
- ✚ STRAFORINI, Rafael. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental. Terra Livre. Ano 18, vol.1, nº 1 São Paulo jan/jun 2002. Disponível cibergeo.org/agbnacional/terra/acesada- Dez 2011.
- ✚ VESENTINI, José W. O ensino de Geografia no Século XXI, Cadernos Prudentino de Geografia (17). Presidente Prudente> AGB, jul 1995
- ✚ KAERCHER, N. A. Desafio e utopias no ensino de geografia. Santa Cruz do Sul. EDUNISC. 1999.

ANEXOS

Livros Didáticos – Informações



Informações sobre os Livros Didáticos de Geografia.

Para este estudo foi escolhido o Livro Didático intitulado: "Projeto Araribá - Editora Moderna". A coleção é composta de quatro volumes destinados às quatro séries finais do Ensino Fundamental. Os conteúdos de cada volume estruturam-se em oito unidades.

O livro da 5ª série, com 248 p., divide-se em: Unidade 1 – A Geografia e a compreensão do mundo; Unidade 2 – O Planeta Terra; Unidade 3 – Os continentes, as ilhas e os oceanos; Unidade 4 – Relevo e Hidrografia; Unidade 5 – Clima e Vegetação; Unidade 6 – O campo e a cidade; Unidade 7 – Atividades Econômicas I: extrativismo e agropecuária; Unidade 8 – Atividades econômicas II: indústria, comércio e prestação de serviços.

O livro destinado à 6ª série, com 279 p., divide-se em: Unidade 1 – O território brasileiro; Unidade 2 – Brasil: população; Unidade 3 – Brasil: campo e cidade; Unidade 4 – Região Norte; Unidade 5 – Região Nordeste; Unidade 6 – Região Sudeste; Unidade 7 – Região Sul, com os temas; Unidade 8 – Região Centro-Oeste.

O livro destinado à 7ª série, com 223 p., divide-se em: Unidade 1 – Geografia e regionalização do espaço; Unidade 2 – Economia Global; Unidade 3 – O continente americano; Unidade 4 – A população e a economia da América; Unidade 5 – A América do Norte; Unidade 6 – América Central, América Andina e Guianas; Unidade 7 – América Platina; Unidade 8 – O Brasil.

O livro destinado à 8ª série, com 240 p., divide-se em: Unidade 1 – Países e conflitos mundiais; Unidade 2 – Globalização e organizações mundiais; Unidade 3 – Europa I; Unidade 4 – Europa II; Unidade 5 – Ásia I; Unidade 6 – Ásia II; Unidade 7 – África; Unidade 8 – Oceania e regiões polares.

A estrutura dos quatro volumes da coleção segue a seguinte organização: os conteúdos estão distribuídos em oito unidades temáticas; há uma apresentação inicial, com uma citação relacionada aos conteúdos desenvolvidos em cada volume e uma mensagem ao aluno denominada *Caro aluno*; em seguida, apresenta-se a organização do livro, a mesma em todos os volumes e o sumário de forma detalhada.

As unidades são apresentadas com imagens e/ou fotos associadas a pequenos textos e com as seções *Leitura de imagem* e *O que você sabe?*.

No desenvolvimento do conteúdo, são inseridos boxes com textos de ampliação, que sugerem o aprofundamento dos temas, bem como *glossário* com palavras destacadas no texto e indicação de vídeos, *De olho na tela* e de livros na seção

Após o desenvolvimento de dois temas das unidades são propostas atividades para serem registradas no caderno, divididas em: *Organize seu conhecimento*, em que se busca retomar conceitos e informações dos temas trabalhados; *Aplique seus conhecimentos* – em que é proposta a aplicabilidade dos conteúdos em situações diferentes; *Saiba mais* – com textos que aprofundam determinadas temáticas, seguidos de atividades; *Lugares interessantes* – também com apresentações de textos relativos a determinados lugares, seguidos de questões; *Compreender um texto* – apresentação de textos mais longos no final das unidades, seguidos de atividades a eles relacionados. É também apresentada a seção *Representações gráficas* ao final de cada unidade que objetiva o trabalho com mapas, gráficos e outras representações cartográficas.

Ao final de cada volume, é apresentada uma bibliografia, relacionada às temáticas e bases eletrônicas de dados, que não se encontram no livro da 7ª série. A articulação dos conteúdos é encontrada em várias temáticas que são trabalhadas. Os conteúdos estão bem articulados nos quatro volumes e promovem a integração entre os conhecimentos prévios do aluno e os conhecimentos científicos.

O Manual do Professor contempla o conteúdo integral do livro do aluno, apresentando, ao final, *Guia e Recursos Didáticos*, dividido em duas partes: 1) *Apresentação geral* (a mesma para todos os volumes), onde são desenvolvidos os temas:

“O ensino de Geografia e a proposta desta coleção” (p. 3), apresentando uma “breve caracterização” das correntes geográficas, “A concepção de Geografia nesta coleção” (p. 5); “Concepção do processo ensino-aprendizagem desta coleção: conceitos, habilidades e atitudes” (p. 8). 2) *Orientações de trabalho* para cada série.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE GEOGRAFIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO I
PROFESSOR: DANIEL CAMPOS
ATIVIDADE DE REOFERTA**

FICHA PARA ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO	
DISCIPLINA:	
TÍTULO DO LIVRO:	
AUTOR	SÉRIE:
EDITORA:	
1.1- CAPA	
1.2- ILUSTRAÇÕES:	
1.3- TIPO DE LETRA: .	
1.4- PREÇO:	
2- CONTEÚDO:	
2.1- PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
2.2- NÍVEL DE APREDIZAGEM:	
2.3- RELAÇÃO COM A SÉRIE ANTERIOR:	
2.4- REALIDADE LOCAL E/OU REGIONAL:	

2.5- QUANTO A DIVERSIDADE ÉTNICA E CULTURAL:

3- TEXTOS E EXERCÍCIOS:

3.1- LINGUAGEM:

3.2- TEXTOS: () EXTENSOS/REPETITIVOS () OBJETIVOS

3.3- AS QUESTÕES ESTIMULAM A LIVRE EXPRESSÃO E INTERPRETÇÃO DOS ALUNOS: () SIM () NÃO

3.4- DESENVOLVE POSTURA CRÍTICA-REFLEXIVA: (x) SIM () NÃO

3.5- APRESENTA DIVERSIDADE DE ATIVIDADES, AJUDA NA FORMAÇÃO DE ATITUDES: () SIM () NÃO

4- OUTROS ASPECTOS A CONSIDERAR:

5- PARECER:

LOCAL/ DATA: _____

ASSINATURA:

METODOLOGIA-ROTEIRO DE PESQUISA

Para este artigo trabalhou-se com dados produzidos na primeira fase da Pesquisa, referente à Escola Estadual de Ensino Fundamental João Suassuna, localizada na cidade de Catolé do Rocha-PB. Estado da Paraíba. Estas perguntas teve como roteiro, aplicado com as professoras da disciplina Geografia.

PERFIL DOS PROFESSORES

- **Pesquisador (a) responsável pela coleta de dados:** Jacira Dutra Diniz Andrade
- **Nº de questionários distribuídos:** 02
- **Período de realização da coleta:** dois semestres do ano letivo de 2011
- **Nome da Escola e endereço:** escola Estadual de Ensino fundamental João Suassuna
- **Ano do Ensino Fundamental:** 6º ao 9º ano

ROTEIRO

I. INFORMAÇÕES DOS PROFESSORES

- Qual é a sua formação acadêmica?
- Você participa de curso de formação continuada?
- Quanto tempo você tem de exercício no magistério?
- Em quais anos (séries) você leciona?

II. INFORMAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

- Com relação à metodologia que você utiliza, aponte os aspectos positivos e negativos do ensino de Geografia:

POSITIVOS	NEGATIVOS

III. INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO LIVRO DIDÁTICO

- Você utiliza o livro didático como único instrumento pedagógico em sala de aula? Quais são os outros recursos utilizados?
- Como foi a escolha do livro didático? Você participou e utilizou o guia do PNLD?
- O livro didático adotado foi analisado conforme realidade da sua região?

- Como você trabalha os conteúdos do livro didático? Costuma utilizá-los em todas as aulas?
- Com relação às atividades propostas no livro didático, você costuma realizar todas ou propõe a realização de outras atividades?
- Você considera o livro didático um recurso indispensável ou dispensável para o ensino de geografia? Justifique?
- Você encontra dificuldade em utilizar o livro didático? Cite quais?
- O livro didático contribui de forma positiva para elaboração do plano de curso. De que forma?
- Descreva como você utiliza o livro didático de Geografia em sala de aula?